

# **ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Trabalho de conclusão de curso**

**Criação de atividades esportivas para promoção social de crianças carentes.**

**Douglas Vinicius Gonçalves e Lucas**

**ORIENTADORA: Tania Arena Moreira Domingues**

**São Paulo-SP  
2014**

## SUMÁRIO

Introdução.....	3
Justificativa.....	5
Objetivos.....	6
Objetivo geral.....	6
Objetivos específicos.....	6
Revisão bibliográfica.....	7
Metodologia.....	10
Cronograma.....	11
Referências.....	12

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, além dos esforços para incluir na escola todas as crianças e jovens em idade escolar, tentou-se criar um campo de alternativas à permanência na rua com seus efeitos negativos. Salientemos que os projetos ditos sociais também se situam como campo de atividades alternativas à escola, embora a maioria deles coloque a assistência escolar como requisito de participação nos mesmos. (Borges 2005)

Sabemos que o esporte tem o poder de unir pessoas principalmente no que diz respeito às modalidades coletivas, pois requer de seus praticantes um trabalho em equipe, espírito de solidariedade, ação conjunta e respeito. Assim, o esporte além de melhorar a saúde e reduzir o estresse, é considerado como manifestação cultural e elemento disciplinador, contribuindo para o aprendizado para viver em sociedade, aceitar os desiguais, perder e ganhar, reconhecer o melhor e o pior, o forte e o fraco (ROCHA, 2004).

Tendo esses valores como referencia, podemos dizer que o esporte proporciona a possibilidade de reunir pessoas independentes da classe social, religião, cor, por ser magro ou gordo, ou seja, as pessoas tornam-se iguais pelo simples prazer de jogar.

Além disso, de um modo geral as pessoas com o poder aquisitivo menor são privadas do convívio social e de ter acesso às oportunidades que as colocam em situação de igualdade enquanto cidadãos.

Mais ainda que um agente socializador, o esporte é considerado, dentro da educação física, por Borsari (1989) sendo como agente que ajuda o indivíduo no desenvolvimento não só do seu físico, mas também na sua formação intelectual e moral.

De acordo com Tubino (1992) o esporte deixou de perspectivar-se apenas no rendimento e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e do bem-estar social. Em outras palavras, o esporte não é mais apenas uma prática motora que visa à competição ou o alto rendimento, mas quando bem objetivado, pode se tornar uma ferramenta imprescindível para a transformação social.

**O estatuto da criança e do adolescente no Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o Art. 16 (1990) prevê que:**

*O direito a liberdade compreende brincar, praticar esportes e divertir-se, determinando o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para isso, a maneira com que o esporte é abordado deve ser estudada a fundo para não permitir que nas atividades esportivas não haja nenhuma forma de exclusão.*

Segundo Morihisa (2012) “a inserção de hábitos saudáveis de vida desde a infância é uma das maneiras de se prevenir o uso de drogas na adolescência e vida adulta. “A prática esportiva, sendo um dos muitos hábitos saudáveis que o ser humano pode adotar, funcionará como um fator de proteção contra o uso de álcool e outras drogas. É claro que ela sozinha não evitará que o jovem se envolva com drogas. Por isso, aliado ao esporte, eu recomendo o fornecimento de informações, de modo imparcial e científico, sobre os efeitos das drogas, com a capacitação dos treinadores/professores, a oferta de desafios e realizações, pois as práticas esportivas proporcionam isso e a participação dos pais ou cuidadores nesse processo”.

## JUSTIFICATIVA

Algumas pessoas não se importam com o esporte, mas além de proporcionar boa saúde, ele ensina valores fundamentais, como a autoconfiança, a inclusão social, o trabalho em equipe e o respeito pelas outras pessoas.

A prática de jogos e atividades esportivas ensina a criança a lidar com as dificuldades do dia a dia. É uma maneira eficaz de fazê-la entender que, diante de resultados negativos, não deve desanimar e sim treinar a superação.

É a partir de uma visão aprofundada do esporte e sua influência no cotidiano das crianças que consideramos necessário buscar as determinantes desta prática em seu comportamento social futuro, não deixando de salientar as formas pelas quais a prática de atividades esportivas concorre para a aquisição de valores essenciais como a solidariedade, a fraternidade, a lealdade, o espírito esportivo e outros valores fundamentais para a formação do caráter de um cidadão.

Segundo relato de moradores da região, a falta de ocupação para crianças está diretamente relacionada ao alto consumo de drogas lícitas e ilícitas na adolescência, gerando violência e baixa escolaridade (abandono escola) e também disseminação de doenças na comunidade.

## **OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** Criar um grupo de atividades esportivas para as crianças carentes do bairro Vila Clara em São Paulo-SP

### **Objetivos específicos:**

1. Capacitar equipe de saúde para a identificação e captação todas as crianças do bairro.
2. Orientar a equipe de saúde identificar e captar voluntários do bairro, dispostos ao desenvolvimento de atividades esportivas para crianças.
3. Orientar a equipe de saúde para a realização de rodas de conversas com os familiares das crianças e voluntários sobre os benefícios do esporte, pedir suas opiniões e traçar metas para ação da equipe.
4. Promover melhorias de estruturas para a prática esportiva.
5. Apresentar o projeto para os gestores de unidades de saúde, para a promoção do esporte na cidade em áreas vulneráveis.

## REVISÃO BIBLIOGRAFICA

### Contextualizando e problematizando

Diante do contexto da desigualdade social e das conseqüentes contradições e conflitos, não deixam de surgir os discursos para defender a ocupação do tempo livre como solução para evitar os possíveis ou prováveis problemas sociais (MASCARENHAS, 2003).

Sem discordar da importância de se criar oportunidades e atividades para as populações “vulneráveis”, mas também não podemos concordar com a concepção reducionista e discriminatória, exemplificada e criticada por Tavares (2006, p.201): “enquanto estiverem jogando bola, não estão assaltando ou traficando”.

Essa é uma visão pequena e discriminatória que propicia os chamados “programas sociais” que encontram na educação física, no esporte e no lazer, o remédio para as mazelas da sociedade (TAVARES, 2006). Também cede espaço para aqueles que, apesar das boas intenções, muitas das vezes, não atendem às exigências técnicas fundamentais para a obtenção de resultados positivos para a sociedade.

Outra característica dos projetos sociais no campo da educação física, do esporte e do lazer são os interesses político-oportunistas ou identificados com a busca de talentos. Concebidos numa perspectiva utilitarista e medicalizada da educação física, associados a uma carência de planejamento adequado, esses tipos de projetos têm gerado uma sensação de desconfiança em alguns segmentos da área quanto ao aproveitamento dos recursos e o prestígio dos mesmos. (TAVARES, 2006)

Marino (2003) ressalta que a importação de projetos bem-sucedidos em uma determinada região ou país para ser reproduzido sistematicamente na comunidade alvo é outro procedimento a ser evitado. Seria prudente que os projetos levados às comunidades “vulneráveis” atendessem às suas necessidades reais e não aos dos idealizadores do projeto ou programa.

Embora devam ser resguardadas as devidas peculiaridades e complexidades de uma ação social, teremos como pressuposto a seguinte premissa: para que os projetos sociais em esporte obtenham êxito e

cumpram seu papel transformador nas comunidades “vulneráveis”, será necessário que os mesmos sejam desenvolvidos e administrados com a mesma seriedade e eficiência de uma empresa, porém, com muita responsabilidade e comprometimento social. Tavares (2006) e Tabares (2006)

### **Plano, programa e projeto**

Ander-Egg e Idáñez (1997) afirmam que nenhuma ação social terá êxito sem que seja deliberado um grande esforço de organização e operacionalização. Torna-se necessário, diferenciar plano, programa e projeto.

O Plano possui um caráter mais abrangente, pois expressa os delineamentos políticos e prioridades globais tais como prioridade para concessão e direcionamento de recursos, estabelecimento de metas e proposição de objetivos. Um plano abrange programas e projetos. Esse é o que deveria traçar as metas de desenvolvimento de uma administração nacional, estadual ou municipal para o setor social. Ander-Egg e Idáñez (1997)

Programa é um “conjunto organizado, coerente e integrado de atividades, serviços ou processos expressados em um conjunto de projetos relacionados ou coordenados entre si que são de similar natureza” (ANDER-EGG e IDÁÑES, 1997, p.15). Um programa é constituído por vários projetos.

Projeto, como o programa, é um conjunto de atividades concretas, coordenadas e inter-relacionadas, porém, com orientações mais específicas e objetivas para a solução dos problemas. O que diferencia os dois é a magnitude e a amplitude dos objetivos. Vários projetos constituem um programa que, necessariamente, devem estar articulados entre si. Um projeto tem como principais características: duração determinada, utilização de recursos técnicos, financeiros e materiais, alcance de resultados previstos em sua concepção.

Um outro conceito importante na efetivação de um projeto social: parceria. Um projeto social, para se tornar efetivo e atingir o impacto desejado, depende substancialmente do apoio da comunidade, entretanto, precisa de recursos para que um orçamento muito reduzido não impeça ou limite algumas ações. Por isso, Soares, Monteiro e Monteiro (2006) entendem a mesma como uma rede de associações humanas que serão



otimizadas à medida que se fortalecerem as relações entre os parceiros. Soares, Monteiro e Monteiro (2006).

## **Valores do esporte para a sociedade**

Na realidade em que vivemos nos dias atuais, realizar uma atividade esportiva contribui para esquecermos os problemas, nos afastar dos vícios, bem como, melhorar nossa saúde. Como dizem Tubino e Costa, “[...] o esporte como lazer mostra-se como uma atividade utilitária, capaz de transformar as tensões cotidianas da vida urbana, não assimiláveis pelo organismo, em situações de bem estar, melhorando as condições de saúde”.

Porém, para que o esporte possa ser utilizado como meio de intervenção social, é importante ressaltar que os projetos precisam ocorrer de forma integral, devem ser à longo prazo, e não uma política que mude à cada troca de governo. Ressalta-se também o envolvimento da escola aliada ao esporte, trabalhando valores, questões como o cumprimento de regras, a sociabilização dos envolvidos, bem como a inclusão social através do esporte. A escola deve adotar uma posição crítica e reflexiva em relação aos valores que são transmitidos aos seus alunos, seja de forma explícita ou implicitamente, visando sempre os aspectos construtivos e positivos ao invés de desvalores que ferem a moral, a ética e a estética.

Um dos maiores benefícios que o esporte proporciona é a transmissão das experiências de dentro do esporte para a sociedade. A socialização das pessoas se dá através da internalização de valores e das normas e regras de conduta da sociedade em que pertence e convive com os demais integrantes. Bracht (1997)

Tanto nas grandes cidades como nas pequenas, é comum vermos pessoas de todas as faixas etárias praticando esportes em diversos locais, sejam calçadões, parques, campinhos de terra, e até mesmo a rua vira palco de esporte, como o futebol e o skate, e por isso deveria haver mais espaços esportivos. Ocorrem casos também de haver bons espaços para a prática esportiva, mas não se disponibilizar alguém que possa dar uma boa orientação, o que acaba sendo também um risco. Pessoas utilizam academias ao ar livre, praticam corrida, pedalam, criam escolinhas de futebol, tudo sem orientação de uma pessoa qualificada. Isso resulta a longo prazo, na desistência e desorganização. (BRACHT, 2005, p. 70)

## **METODOLOGIA**

Assim após o levantamento do problema, o projeto de intervenção é indicado para a criação e promoção de atividades esportivas com a participação da unidade de saúde (e seus funcionários), voluntários e familiares das crianças a fim de conscientizar, aproximar, criar e promover o esporte para as crianças do bairro.

O projeto é destinado a todas as crianças do bairro Vila Claro, localizado na cidade de São Paulo-SP, com idade de 5 a 12 anos.

O projeto será realizado através da unidade básica de saúde Vila Clara, que capacitará uma equipe formada por 1 médico, 1 enfermeira e 3 funcionários.

A equipe de saúde capacitada, deverá orientar todas as equipes da unidade sobre o projeto por meio de uma reunião a combinar, que deverá ter no mínimo 1 representante de cada equipe. Deverá ser solicitado às equipes, a identificação e captação de todas as crianças do bairro que tenham de 5 a 12 anos, através de seus registros e visitas domiciliares das ACS, tendo para esse fim um período de 1 mês.

As equipes da unidade, por sua vez, deverão por meio das ACS, identificar no bairro os voluntários que desejam fazer parte do projeto.

A equipe de saúde capacitada para a realização do projeto, deverá identificar os espaços disponíveis no bairro para a prática esportiva, promover reuniões em associações no bairro com as crianças, familiares e voluntários a fim de explicar sobre os benefícios do esporte, quais as possibilidades disponíveis, pedir opiniões traçar metas em conjunto com voluntários e familiares

Por meio da gestora da unidade, e também (se possível) em conjunto com Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), buscar grupos e associações dedicados à criação de atividades esportivas em áreas de vulnerabilidade na cidade de São Paulo com o intuito de trazer melhorias de estruturas para a prática de esporte, e também conseguir orientações sobre as políticas públicas em andamento no município sobre esporte.

Realizar uma vez ao mês, uma conversa sobre as atividades, com familiares e voluntários, a fim de discutir melhorias sobre o projeto.

Por meio de reuniões realizadas com gestoras das unidades e coordenadorias da área de saúde, apresentar o projeto de intervenção

para a realização do mesmo em outras unidades de saúde, e solicitar junto à Prefeitura municipal remuneração para os voluntários que trabalham no projeto, a fim de incentivar a dedicação na tarefa realizada.

### **Cronograma das atividades**

O projeto a ser iniciado no bairro, terá um tempo total de 12 meses.

Durante 1 mês será feito a escolha da equipe de saúde e análise do projeto.

Durante 1 mês será feito a captação das crianças e famílias, interessadas no projeto e também dos voluntários.

Durante 1 mês será feito reuniões com os pais e voluntários a fim de envolver tanto pais e também voluntários para o projeto.

Durante 9 meses será aplicado o projeto e ao final de 12 meses, será avaliado quais melhorias poderão ser feitas.

## REFÊRENCIAS

ANDER-EGG, E; IDÁÑEZ, M. J. A. **Cómo elaborar un proyecto**: guia para diseñar proyectos sociales y culturales. Madrid: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 1997.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Cortez, 1990.

BORGES, C.N.F. **Um só coração e uma só alma**: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005

BORSARI, J. R. Futebol de campo. São Paulo. EPU, 1989.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Editora Magister, 2ª edição, 1997.

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Editora Unijuí, 3ª edição, 2005.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P.

LOVISOLO, H.R. (Orgs.) Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.

MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais**. 2ª ed. São Paulo: Instituto Airton Senna/ Saraiva, 2003.

MASCARENHAS, F. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. Mai. 2003 v. 24, n. 3, p. 121-143.

ROCHA, A. A. O Esporte e a Inserção Social dos Excluídos: Contribuição do Panathletismo. São Paulo, 2004

SOARES, M.; MONTEIRO, M.; MONTEIRO, S. Projeto SESC na praia e SESC no piscinão. Rio de Janeiro: Instituto Muda Mundo, 2006.

TAVARES, C. **O exercício reflexivo do movimento:** educação física, lazer, e inclusão social. Rio de Janeiro: Shape, p. 200-211, 2006.

TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 44), 1992.

### **Base de Dados Bibliográfica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**

<http://www.esporteessencial.com.br/to-fora/esportes-no-combate-e-prevencao-as-drogas>